

**ATA DA 2.^a REUNIÃO DO
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DO PORTO**

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, pelas dez horas, reuniu, através do Microsoft Teams, o Conselho Municipal de Turismo do Porto (CMTP), composto pelos representantes dos respetivos membros, identificados na lista anexa à presente ata e que dela faz parte integrante (Anexo I), devidamente convocados para o efeito.

O Senhor Presidente da CMP, Rui de Carvalho de Araújo Moreira, deu início à reunião, apresentando os seus cumprimentos e dando as boas-vindas a todos. Solicitou, ainda, ao Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, que dirigisse os trabalhos.

O Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, cumprimentou os presentes e comunicou que a reunião iria ser gravada, solicitando aprovação para tal. Deu, também, algumas indicações de cariz prático para o decorrer da reunião e apresentou a agenda com seguinte ordem dos trabalhos:

1. Aprovação da Ata da reunião de 16 de julho de 2020
2. Proposta de integração de novo membro no CMTP
3. Balanço e medidas em curso face ao atual contexto
4. Constituição de grupos de trabalho
5. Outros assuntos

Relativamente ao primeiro ponto, questionou sobre eventuais comentários à Ata da última reunião e solicitou a sua aprovação.

O Senhor Presidente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Representante do Instituto Politécnico do Porto, Fernando Flávio



Ribeiro Oliveira Ferreira, interveio para indicar que na página 13 da Ata onde consta IPT deveria constar IPP.

O Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, solicitou que fosse tomada nota deste lapso e procedeu à votação da aprovação desta Ata, o que ocorreu por unanimidade. Passou, de seguida, ao segundo ponto da agenda, relativo à integração de um novo membro no CMTP, a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto (EHTP). Tendo a Direção da escola colado a questão, considerou que foi um lapso não estar representada desde o início, dada a relevância que tem no Concelho do Porto. Devendo, de acordo com o Regulamento, esta integração no CMTP ser votada pelos Conselheiros, submeteu-a a aprovação.

O Senhor Presidente da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, Nuno Raposo de Magalhães Ortigão de Oliveira, o Senhor Representante do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte, Francisco Manuel Martins Lopes Figueiredo e o Senhor Presidente da Comissão Executiva do Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER, Luís Pedro de Carvalho Martins, intervieram para manifestar o seu acordo com esta proposta, salientando a excelência da escola. O Senhor Presidente da Comissão Executiva do Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER, Luís Pedro de Carvalho Martins, sublinhou ainda que esta escola tem sido determinante na formação de muitos recursos humanos da Cidade, nomeadamente na área da restauração, fazendo parte de um projeto maior que visa reforçar a formação a este nível.

O Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, colocou, então à votação este ponto, tendo a integração proposta sido aprovada por unanimidade. Pediu, ainda, à Sra. Diretora do Departamento Municipal de Turismo e

Comércio da CMP, Maria Manuela Machado Teixeira Rezende Pereira, para dar nota à escola sobre a decisão.

A Sra. Diretora do Departamento Municipal de Turismo e Comércio, Maria Manuela Machado Teixeira Rezende Pereira, confirmou que informará a EHTP e levará à próxima Reunião de Executivo Municipal esta proposta, para que esta integração fique formalizada.

Seguindo a ordem de trabalhos, **o Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente,** avançou para o terceiro ponto da agenda, questionando o Senhor Presidente da CMP, Rui de Carvalho de Araújo Moreira, sobre alguma possível intervenção que desejasse fazer.

O Senhor Presidente da CMP, Rui de Carvalho de Araújo Moreira, pediu ao Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, para fazer uma explanação sobre as medidas que o Município tem vindo a tomar.

O Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, prosseguiu então, explicando que a decisão de inserir este ponto na ordem de trabalhos teve em conta o carácter consultivo deste órgão, que é impulsionador de um conjunto de medidas para a cidade do Porto e para a região, justificando-se a apresentação das medidas macro e micro que o Município tem vindo a tomar e do seu plano de ações para este ano, no que respeita ao turismo. Começando pelo que está já a acontecer, destacou o Programa Municipal de Reconhecimento "Confiança Porto", apresentado e aprovado na última Reunião de Executivo Municipal, e que é o primeiro que, a nível nacional, tem como objetivo a qualificação do setor do alojamento turístico da Cidade, numa lógica da promoção de um serviço de excelência. Salientou que o alojamento local tem um peso muito relevante na cidade do Porto e, como tal, também

na percepção que o turista tem da oferta da Cidade. Referiu, ainda, que este é um programa voluntário, que pretende criar uma ligação forte com os agentes que exploram o alojamento turístico na Cidade e a própria Cidade, e que, sendo totalmente financiado pelo Município, é gratuito para todos os agentes que pretenderem receber este reconhecimento. Indicou que o reconhecimento se baseia num programa de formação em seis áreas específicas, para qualificar estes pequenos negócios para uma melhor resposta aos desafios do turismo: Gestão; Requisitos de acolhimento; Requisitos do serviço de limpeza; Requisitos de equipamento e infraestruturas; Requisitos de manutenção e Requisitos de ambiente, segurança e meio envolvente. Referiu que este último ponto é muito importante, tendo em conta o objetivo de ligar a atividade turística com a Cidade, fazendo com que os agentes que promovem o turismo na Cidade o façam de uma forma sustentável em termos da sua relação com o meio envolvente e com as pessoas que habitam a Cidade e que aí têm a sua atividade. Mencionou, também, que para além das ações de formação e sensibilização, que são opcionais, o programa contempla visitas técnicas aos locais, com uma *check-list* aprovada na última Reunião de Executivo Municipal, e que vai dar lugar à atribuição do selo de reconhecimento. Referiu que já houve reuniões com as grandes plataformas de viagens (Booking, Expedia, HomeAway e Airbnb), para lançar o desafio de que, quando divulgarem a oferta de alojamento turístico da Cidade, coloquem o selo de reconhecimento "Confiança Porto" nos alojamentos locais e estabelecimentos turísticos que recebam este reconhecimento. Reforçou que este é um projeto único no país, que, embora desafiante, faz sentido para a ligação da Cidade com os empreendedores da área turística. Como segundo vetor a levar a cabo em termos de relação estratégica com os empreendedores turísticos, referiu a criação da figura do "Mediador do Alojamento Local", que funcionará como um árbitro entre o alojamento local e a cidade do Porto, o que será muito importante para a resolução de conflitos *a priori*, permitindo acomodar os conflitos que naturalmente surgem no dia-a-dia em termos de alojamento local. Mencionou, como terceiro projeto estratégico, a retoma do tema do Regulamento do Alojamento Local, que se chamará Regulamento das Áreas

de Sustentabilidade Turística, indicando que se pretende reformular a proposta inicial para dar enfoque às questões da sustentabilidade turística e do equilíbrio que permita atenuar excessos de crescimento do alojamento local, não o proibindo. A quarta medida relevante de apoio à economia que referiu é o programa "Porto com Sentido", que visa criar na Cidade um sistema de arrendamento acessível, dirigido à classe média. Salientou que este programa teve início no segundo semestre de 2020, procurando responder simultaneamente aos problemas da quebra da atividade turística e das necessidades de habitação, através da transferência de imóveis de alojamento local para arrendamento de médio e longo prazo, garantindo um conjunto de benefícios fiscais e de medidas de segurança jurídica dos contratos, do ponto de vista patrimonial. Mencionou, como quinto projeto em curso, o Observatório do Turismo do Porto, que irá colocar ao serviço da Cidade um conjunto de informação sobre a atividade turística em *real-time*. Referiu que o Gabinete de Estudos Integrados do Departamento de Economia está a trabalhar numa versão beta deste Observatório, cujos outputs permitirão gerir melhor o impacto do turismo em vertentes como o ambiente, a economia e o emprego. Por último, deu nota de um conjunto de projetos supramunicipais que têm vindo a ser trabalhados, como a colaboração com as Great Wine Capitals Global Network e com os Caminhos de Santiago e o impulsionamento do Turismo industrial. Por último, apresentou os cinco grandes objetivos definidos para o turismo da Cidade, dando exemplos de ações que neles se enquadram: Valorizar o Território; Impulsionar a Economia; Potenciar o conhecimento; Gerar redes e conectividade e Projetar o Destino. Indicou, ainda, que está a ser trabalhado um projeto, ainda confidencial, que interage no objetivo de ligação turística entre as pessoas e a Cidade. De seguida, abriu a participação de todos, para contributos sobre o balanço dos tempos que estamos a viver e das medidas que tenham sido levadas a cabo para ultrapassar as dificuldades.

Iniciando o período de debate, **o Senhor Presidente da Comissão Executiva do Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER, Luís Pedro de Carvalho Martins**, cumprimentou todos e começou por dizer que o último



ano tem sido muito negativo e que todos os setores do turismo tiveram quebras de atividade entre os 60% e os 90%. Relativamente à expectativa para o futuro, deixa um resumo sobre as ações a decorrer, muitas delas em parceria com a Câmara Municipal do Porto (CMP), mencionando que a ATP continua a fazer a gestão dos postos de turismo, agora encerrados, aproveitando este momento para fazer a fusão entre o acolhimento nos postos de turismo da CMP e o acolhimento das lojas interativas da Entidade Regional do Turismo, para que, quando reabrirem, o trabalho de comercialização da oferta do Porto possa ser feita de forma colaborativa. Indicou que, por outro lado, se aproveitou esta fase para criar aquele que será o primeiro *call center* de atendimento a turistas do país, que funcionará 24h/dia, 365 dias/ano, para dar a resposta às necessidades da esmagadora maioria dos turistas que nos visitam, que não tem o nosso fuso horário. Acrescentou que a ATP continua a fazer a gestão do portal do turismo do Porto e do Porto.Card, bem como das redes sociais, com a preocupação de manter a comunicação com o público, para não correremos o risco de sermos esquecidos. A este propósito, referiu que foram trabalhadas campanhas em diversos mercados internacionais e realçou que, não obstante a pandemia, foram ganhos inúmeros prémios internacionais muito significativos. Ao nível da promoção do destino Porto no b2b e b2c, destacou, tal como referido pelo Sr. Vereador Ricardo Valente, o trabalho que está a ser realizado junto da *meeting industry*, e também o papel determinante que o Município do Porto tem tido na colaboração com os Caminhos de Santiago. Saliu, ainda, a importância da CMP na captação de um grande evento a realizar em 2021, o *Worldwide Music Expo* e no apoio ao *QSP Summit*. Referiu um outro projeto que está a ser desenvolvido e que já pode ser anunciado, envolvendo a CMP, Associação Comercial do Porto, a Santa Casa de Misericórdia do Porto e a Agavi, que diz respeito à criação de uma escola de alta gastronomia e negócios, que assume especial relevância uma vez que não existe oferta para este segmento em Portugal. Mencionou que esta escola deverá não só ser a continuação do percurso dos alunos das diversas escolas de hotelaria do país, mas também de alunos estrangeiros. Por outro lado, referiu que há um conjunto de outras questões determinantes para

o sucesso do pós-pandemia, que foram apresentados em conjunto com o Dr. Ricardo Valente junto da CCDR-N, sendo as cinco principais: repor a conectividade aérea seja com a TAP, seja com outras companhias que se consigam atrair; potenciar a internacionalização pela digitalização da oferta; maximizar a promoção e venda do destino nos nossos dez mercados principais; estimular a dinâmica do território com eventos turísticos e acelerar a reestruturação da nossa oferta turística tendo em conta as alterações da procura decorrentes do atual contexto. Por fim, fez um agradecimento público à CMP por encontrar um novo espaço para albergar as equipas do Turismo do Porto e Norte e ATP, esta última anteriormente dispersa em dois edifícios.

O Senhor Representante do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte, Francisco Manuel Martins Lopes Figueiredo, interveio de seguida, cumprimentando todos e demonstrando o seu apoio às iniciativas apresentadas pelo Sr. Vereador Ricardo Valente. Começou por deixar a nota de que para obter o selo de reconhecimento, deveria ser necessário que os alojamentos turísticos tivessem um quadro de pessoal qualificado. Frisou que esta medida permitiria combater o trabalho não declarado, que não garante qualidade de serviço, nem dignidade aos trabalhadores. Referiu que este CMTP devia focar-se na situação concreta da crise social e económica para o setor e sugeriu que devia discutir-se como se pode ajudar na retoma da atividade das empresas, nomeadamente através da revisão de taxas ou da formação profissional para os trabalhadores. Indicou que há muitos trabalhadores imigrantes que foram para as suas terras e que, quando retomar, o turismo vai necessitar de novos trabalhadores que precisarão de formação. Indicou, ainda, que é necessária criatividade nos apoios concedidos e deixou a ideia de criar um programa de apoio aos fardamentos para a restauração, que ajude a diferenciar e garantir a qualidade do serviço.

O Senhor Presidente da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, Nuno Raposo de Magalhães Ortigão de Oliveira, interveio



de seguida, começando por cumprimentar todos e dando os parabéns às intervenções do Sr. Vereador Ricardo Valente e do Sr. Presidente do TPNP, Luís Martins, que demonstraram que, apesar de tudo, os projetos não param. Partilhou que esta freguesia tem dois polos muito fortes em termos de turismo, o complexo do Molhe e o Mercado da Foz, nos quais a Junta tem feito um grande investimento para superar os problemas existentes. Deu como exemplo de dinâmica bem-sucedida na atividade do Mercado da Foz. Mencionou que gostou muito de ouvir a intervenção anterior porque tinha ideia de que os hotéis estavam todos fechados e percebeu que não e disse que seria importante que também os restaurantes e cafés pudessem ter uma ideia de quando poderão reabrir e em que condições, apesar de ter consciência de que as Autarquias não têm autonomia para agir em estado de emergência. Deu os parabéns à CMP nas iniciativas que tem tomado no combate à pandemia, indicando que é pena que não haja mais autonomia para fazer face aos problemas sociais que se farão sentir no futuro.

O Senhor Representante da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP), Nuno Jorge Sampaio da Silva e Cunha Trigo, interveio de seguida, começando por cumprimentar todos. Focou a sua intervenção no que vai ser feito para preparar o futuro, referindo alguns dados do perfil atual do alojamento local a nível nacional, que traduzem o problema económico e social existente. Deixou a preocupação de que se devam criar, em Portugal, condições para fomentar um contexto de recuperação que permita que o mercado funcione, não obstante haver regras concretas. Neste sentido, mostrou-se disponível para discutir e contribuir para criação de regulamentos baseados na promoção da sustentabilidade, vs contenção, que permitam o desenvolvimento dos agentes económicos. Em termos de contribuição para a mobilização da recuperação, disse que é necessário lutar por condições para as entidades do turismo, que se traduzam em dotações e orçamentos para dinamizar a captação de quem já nos visitava e de novos visitantes, potenciando a marca, o que implica investimentos significativos. Referiu ser, também, necessário construir um turismo de maior coesão, o que só se



consegue dinamizando os centros urbanos e os *hubs* da aviação e criando ofertas integradas de centros urbanos com o interior, enoturismo e gastronomia. Mencionou que neste momento não há ofertas integradas dos centros urbanos com o interior. Pediu, ainda, que a CMP continue a fortalecer o projeto de captação de investimento Corporate e de nómadas laborais, digitais ou não já que alguma da sobrevivência do alojamento local tem sido feita à custa destas estadias. Indicou que a necessidade de profissionalização e qualificação sustentável do alojamento local é algo de que têm consciência, pelo que receberam com muito agrado o novo programa “Confiança Porto”. Relativamente ao que o Município pode fazer para atrair novos visitantes, sabe que o âmbito de ação é muito limitado, mas ainda assim existem alguns meios, deixando a ideia da diminuição do valor ou do período de afetação da taxa municipal turística. Referiu, ainda, que é necessário que todos trabalhem em conjunto: público, privado, turismo e habitação.

Durante esta intervenção, **o Senhor Representante da Junta de Freguesia do Bonfim, José Fernando Nascimento Soares**, cumprimentou todos na conversa da reunião, via Microsoft Teams, deixando a nota de que concorda que, nesta fase, a taxa municipal turística deve ser repensada e não deve ser aplicada se o hóspede residir na Cidade.

O Senhor Presidente Executivo do Conselho de Administração da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, S.A., Manuel Tomás Cortez Rodrigues Queiró, tomou a palavra cumprimentando todos. Referiu estar certo de que tudo se fará para recuperar a posição de excelência que o Porto tinha ocupado antes da pandemia e indicou que um destino de excelência requer um sistema de mobilidade à altura desse estatuto, já que faz parte do acolhimento a quem nos visita e constitui um fator de atratividade. Indicou que a STCP iniciou uma fase de transformação estratégica, em que se explorarão caminhos como a digitalização na relação com o cliente e a contribuição para o ambiente urbano e sustentabilidade. Salientou que, neste sentido, é necessário atrair para o Porto os mecanismos que podem contribuir



para ser um caso exemplar neste domínio e reforçar a atratividade deste destino. Disponibilizou o grupo de trabalho que vai levar a cabo esta transformação para receber todos os contributos e sugestões que os membros deste Conselho queiram dar.

O Senhor Presidente da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), Raúl Fernando Santos Martins, interveio cumprimentando todos. Disse que as cidades não vão ser a primeira preferência na retoma do turismo a nível mundial, porque as pessoas ainda têm a perceção de algum risco sanitário nos aglomerados das cidades e mencionou que, para evitar isso algumas cidades, como a Califórnia, estão a criar soluções como vouchers para desconto nas despesas turísticas. Deixou o desafio de replicar este tipo de soluções, financiando com as receitas das taxas turísticas, por exemplo. Reafirmando o que foi dito na primeira reunião, mostrou disponibilidade para que o congresso da AHP seja feito, em 2022, no Porto. Lançou, também, o desafio de tentar que um dos próximos eventos da *World Travel Awards* (WTA) se realize no Porto, já que essa candidatura chamará a atenção de todo o *trading* mundial para o destino, garantindo a sua presença e tendo como resultado mais prémios e mais divulgação do destino.

O Senhor Representante da Ana, Aeroportos de Portugal, S.A., Francisco José Simões Crespo Vieira Pita, cumprimentou todos e partilhou as expectativas relativas à recuperação do tráfego aéreo durante este ano, indicando que no último ano tem sido difícil fazer previsões e que, neste primeiro trimestre do ano, a redução do tráfego face a igual período do ano passado é ainda maior do que a prevista. Referiu que a recuperação está cada vez mais adiada para maio, junho, sendo previsível que se vá sustentando ao longo do resto do ano. Referiu achar que o trabalho de comunicação que tem estado a ser feito tem surtido efeitos, uma vez que a informação que as companhias aéreas têm vindo a partilhar é que a promoção do destino tem permitido manter o Porto na mente dos clientes e as reservas se vão fazendo, não obstante os voos vão sendo adiados. Mencionou que isto leva a crer que



quando repostas as condições sanitárias se poderá começar a recuperar a procura do transporte aéreo. Deixou, também, a nota de que a certificação para as medidas de segurança sanitária implementadas no Aeroporto do Porto permite acolher os passageiros com garantia de segurança, quando se der a retoma.

A Senhora Representante da União de Freguesias do Centro Histórico, Iolanda Filipa Basto da Silva, cumprimentou todos e começou a sua intervenção chamando a atenção para a precariedade dos trabalhadores do turismo, que na sua maioria são estrangeiros e não têm qualquer apoio social, porque os processos de legalização estão muito atrasados e a Segurança Social não os abrange. Indicou que têm muitos pedidos de apoio de pessoas e famílias em situação de desespero, que estão a apoiar porque não podiam deixar de o fazer. Deixa, no entanto, o alerta para que os empresários não acolham este tipo de trabalhadores e para a necessidade de se pensar de que forma se pode qualificar estes trabalhadores, que, na retoma, vão voltar ao mercado de trabalho.

O Senhor Diretor Geral da Fundação Casa da Música, Paulo Seixas Sarmiento e Cunha, cumprimentou o Sr. Presidente da CMP e o Sr. Vereador e começou por indicar que tem a perceção de que a economia mundial está num momento de recuperação tão rápido como não há história e que tem percebido que há duas faixas de consumidores, uma que não perdeu rendimentos, e tem capacidade para retomar a sua vida e viajar quando for possível fazê-lo, e outra que perdeu rendimentos e não vai ter capacidade de viajar até os reaver. Colocou, ao Sr. Vereador e ao Sr. Presidente do TPNP, a questão sobre qual é a perspetiva de quem está no setor do turismo acerca desta possível retoma imediata e se este setor tem capacidade para mobilizar meios que permitam dar uma resposta imediata às necessidades impostas por uma retoma rápida.

O Senhor Presidente da Comissão Executiva do Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER, Luís Pedro de Carvalho Martins, interveio para dizer que também partilha deste otimismo e que tem como fasquia a recuperação, até 2023, daquilo que já se tinha conseguido até 2020. Para este otimismo contribui o que já está a acontecer neste momento, que é a superação das reservas de voos para Portugal na *British Airways* face às previsões que tinham sido feitas. Referiu que, por outro lado, aquando da crise de 2008 o setor do turismo recuperou num tempo record de um ano e meio e não nos 10 anos que se previam. Indicou que o problema se coloca em relação à capacidade de resistência do setor do turismo, já que nem todas as empresas vão sobreviver, mas acredita que a maioria delas estará preparada para acolher os turistas a partir de maio, junho. Deixou, ainda, a nota de que o evento da WTA se pode reclamar com o apoio nacional, dada a desproporção de apoios a este tipo de eventos em termos regionais.

O Senhor Vice-Presidente da Associação dos Comerciantes do Porto, Rubens Carvalho, cumprimentou todos e indicou que o comércio é uma grande montra da Cidade, que está despida, apesar de se ter tentado adaptar aos constrangimentos existentes. Deu os parabéns pela formação da nova escola de gastronomia e negócios e disse que o incentivo ao comércio tradicional é muito importante, porque foi ele que possibilitou o crescimento turístico no passado. Referiu que espera que as restrições de mobilidade não venham a fixar-se em hábitos de ausência e disse que estão dispostos a participar na solução para mitigar as dificuldades profundas que se avizinham,

O Senhor Representante da Associação Comercial do Porto, ACP, Jorge Miguel Barreira de Macedo, cumprimentou todos e começou por responder ao desafio do Sr. Diretor da Fundação Casa da Música, Paulo Cunha, indicando que partilha do mesmo otimismo de que, assim que haja uma normalização, a procura regressará em força. Referiu ser muito importante que se pense em conjunto na estratégia a seguir e que a ACP está disponível para tal. Deixou o desafio de que se reflita sobre questões mais práticas no



curto prazo, sendo importante que a comunicação do destino se enfoque também na evolução da pandemia e nos requisitos para entrada no país, disponibilizando informação clara a todos os que nos queiram visitar. Mencionou que a formação dos recursos humanos é muito importante, porque vai haver concorrência internacional pela procura, e que a fiscalização das medidas de segurança também é muito relevante, porque a oferta é muito capilar e é preciso perceber se as normas estão a ser implementadas, numa lógica pedagógica e não punitiva. Respondendo ao desafio lançado sobre a taxa turística, acrescenta que essa verba poderá ser utilizada para financiamento de testes rápidos no aeroporto, como incentivo para colocar o destino no topo da procura.

O Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, interveio para endereçar algumas das questões que ficaram em aberto nas intervenções anteriores, começando por indicar a pertinência dos temas levantados pelo Sr. Representante do STIHTRSN, Francisco Figueiredo, relativos aos problemas dos trabalhadores e aos apoios camarários, indicando que a CMP tomou o princípio de apoiar a economia da Cidade para além do confinamento, suprimindo todas as taxas ligadas à atividade económica e comercial até final do ano. Mencionou que, por outro lado, CMP já assegura formação profissional ao comércio da Cidade e pode estudar uma solução similar para os micro negócios. Indicou ter gostado, também, da ideia das fardas e da qualificação da imagem da oferta da Cidade a este nível. Quanto à questão levantada pelo Sr. Representante da ALEP, Nuno Trigo, sobre a taxa turística, mencionou que se está sobretudo a trabalhar o que se pode fazer em termos de apoios, porque se se suspender a taxa pode ser difícil conseguir voltar a taxar. Referiu que a taxa é importante na lógica do *community based tourism* e que a questão é como reforçar o apoio à atividade turística da Cidade sem ser por via da taxa. No que respeita à intervenção do Sr. Presidente dos STCP, Manuel Queiró, concordou com a relevância da mobilidade na excelência do destino e com a importância da colaboração dos vários agentes no sentido de incorporar ideias



interessantes para a integração da mobilidade com o que se passa na Cidade. Relativamente aos desafios colocados pelo Sr. Presidente da AHP, Raúl Martins, disse que a CMP está interessada na realização do congresso da APH em 2022, e do evento dos WTA no Porto, chamando a atenção para a necessidade de o Turismo de Portugal assumir as suas responsabilidades na promoção de eventos fora de Lisboa. Quanto à intervenção da Sra. Representante da UFCHP, Iolanda Silva, relevou o lado escondido da crise num setor que viveu muito das pessoas que vieram de fora e não podem ser esquecidas, indicando que temos um dever para com estas pessoas e que devia ter havido uma resposta muito mais assertiva por parte do Governo Central.

O Senhor Presidente da CMP, Rui de Carvalho de Araújo Moreira, agradeceu os contributos e disse ser particularmente sensível às sugestões do Sr. Representante do STIHTRSN, Francisco Figueiredo, que considerou muito interessantes. Referiu que a sua opinião sobre a situação atual é que estamos numa posição pior do que pensávamos do ponto de vista de reputação, já que hoje somos olhados como país de elevadíssimo risco. Mencionou que a retoma pode não ser tão rápida porque Portugal deixou de ser considerado seguro. Indicou que há muito trabalho a fazer, mas que, infelizmente, a Autarquia tem muito poucos instrumentos na mão, ao contrário do que acontece, por exemplo, em Espanha. Deu como exemplo o facto de estamos, na região Norte, numa situação mais favorável do que no início de outubro e continuarmos fechados. Mencionou que o Governo não fez uma campanha de comunicação sobre as boas práticas sanitárias para a população, ao contrário do que aconteceu no Porto, em que a Autarquia levou a cabo uma grande campanha de sensibilização, mas que, no entanto, foi aprovada uma campanha de 15M€ contra o racismo, escolha que não se percebe a não ser tendo em conta a centralização das decisões. Referiu também a limitação dos esforços que os Municípios podem fazer em relação a apoios diretos aos agentes económicos, já que Portugal optou por um modelo de apoios centralizados, diferente do de outros países que permitiram que fossem as



regiões a descentralizar essas verbas. Indicou, ainda, que as medidas que foram adotadas por Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia não foram acompanhadas do reforço de verbas pelo Governo Central e que quando se mede o apoio à economia, verifica-se que o apoio à TAP é mais do que o que foi dado a todo o resto da economia, refletindo a centralização mencionada. Quanto à estratégia da retoma, disse que a ideia que tem é que os esforços estão a ser canalizados numa só direção, o que é preocupante. Neste ponto pediu ajuda a todos no sentido de contribuírem para a sensibilização do país para esta realidade. Disse que pensa que este ano o turismo vai ser muito de proximidade, porque vai ser difícil e extremamente caro viajar, vai demorar até voltar a haver voos baratos. Por outro lado, é de opinião de que o turista vai ser muito mais seletivo, vai procurar a diferenciação, um tipo de alojamento diferente do que anteriormente procurava, o que é um risco, mas também uma oportunidade. Salientou que é preciso estar preparado para menos grupos organizados e mais procura individual e que vai haver um conjunto de problemas a vencer, com a certeza de que muitas empresas, não só as pequenas, vão sofrer ou desaparecer. Referiu que é preciso ser imaginativo na resposta, nomeadamente em termos da promoção, aproveitando para cumprimentar o Sr. Presidente do TPNP, Luís Martins, já que tem percebido a necessidade de uma estratégia de mostrar ofertas que antes não se viam. Agradeceu a todos e apelou ao ânimo, ressaltando que a resiliência da Cidade vai permitir sair da crise, como já aconteceu no passado, mas que é preciso resistir, planear, perceber o que fizemos mal e o que temos que fazer melhor.

O Senhor Vereador do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio da CMP, Ricardo Miguel Araújo Cardoso Valente, interveio passando ao ponto seguinte da agenda, a constituição dos grupos de trabalho, para o que projetou um slide com os cinco eixos estratégicos definidos pelo CMTP, com base nos quais foram estes grupos foram criados. Indicou que há grupos com défice de participantes, mencionando quantos participantes há em cada grupo e solicitou aos Conselheiros para verificarem o seu interesse na participação nestes grupos de trabalho. Ressaltou que a ideia é que se possam realizar as



discussões que ocorreram nesta sessão de forma mais estruturada e sistematizada, para serem depois discutidas em sede do Conselho. Pediu à Sra. Diretora do DMTC, Manuela Rezende, para partilhar a apresentação com todos e dar até 6ª feira, dia 5 de março, para que os grupos sejam repensados e postos em funcionamento. Salientou que, sendo o CMTTP um órgão consultivo, deve beber ideias de temas específicos e concretos no seio destes “mini comités”, para serem depois discutidos a um nível mais macro. Quanto ao último ponto, relativo a outros assuntos que não tenham sido tratados, não houve intervenções, pelo que procedeu ao encerramento da sessão, agradecendo a todos e salientando que foi uma reunião muito interessante e produtiva, com troca de ideias e perspetivas diferentes, que permitiu trazer à sede do decisor político do Município pontos que muitas vezes lhe escapam.

O Presidente da Câmara Municipal do Porto



(Rui Moreira)



ANEXO I